**O USO DAS TECNOLOGIAS NA APLICAÇÃO DO PLANO INDIVIDUALIZADO DE TRANSIÇÃO (PIT): POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Neuzilene Ferreira Nascimento Burock - ProPed - UERJ

Annie Gomes Redig - ProPed - UERJ

O presente artigo se insere na temática sobre a discussão do processo de transição educacional para a vida independente. Apresenta o desenvolvimento e implementação de um Plano Individualizado de Transição (PIT) por meio do uso de tecnologias, visando contribuir com a transição escolar de um estudante adulto com deficiência intelectual para a vida pós-escola. Apresenta práticas pedagógicas desenvolvidas pelo viés do alfaletramento que visam garantir a participação efetiva e protagonismo do sujeito no processo de transição. O estudo de caso de natureza qualitativa, destaca a importância da personalização e individualização dos processos educacionais através do PIT, implementado com o uso de recursos tecnológicos. Os resultados evidenciam avanços significativos nas habilidades de alfabetização, autonomia e independência, demonstrando o potencial do PIT na promoção de uma educação mais acessível e eficaz para todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência intelectual.

Palavras Chaves: Plano Individualizado de Transição; recursos tecnológicos; alfaletramento; deficiência intelectual.

**Introdução**

O uso da tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, permeando todos os aspectos da sociedade contemporânea. Contribuem assim, de acordo com Viana F.; Viana J. e Souza (2021, p.176) para “[...] novas maneiras de interagir com os alunos com deficiência no contexto da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, pois conduz o professor a organizar um ambiente colaborativo e a escola a repensar seu currículo, em uma modificação curricular”.

A educação inclusiva, implementada em nosso país por meio de ações e políticas públicas, incide na necessidade de se repensar as formas de ensinar e aprender, alicerçadas na perspectiva de defesa dos direitos humanos. Antunes e Glat (2019, p. 87) afirmam que “[...] um dos maiores desafios da educação inclusiva é romper com as práticas educativas que não levam em consideração as especificidades dos alunos e suas diferentes maneiras de aprender”. Pensando nos alunos público-alvo da Educação Especial, uma etapa que requer especial atenção, é o processo de transição educacional para o momento pós-escola. As ações pedagógicas escolares necessitam instrumentalizar esses estudantes para o desenvolvimento da autonomia e independência, de forma a contribuir na transição para essa nova etapa de suas vidas. Soriano (2006) *apud* Redig (2024, p.3) salienta que “A Transição faz parte de um longo e complexo processo de preparação do aluno para a entrada na vida econômica e na vida de adulto”. Essas perspectivas podem ser contempladas através da estruturação do Plano Individualizado de Transição (PIT).

Redig e Pinheiro (2018, p.49) enfatizam que “Esse documento é um instrumento norteador do trabalho do professor, que organiza a ação pedagógica e o atendimento educacional especializado, com o objetivo de auxiliar essa transição”. Essa transição pode ocorrer com diferentes finalidades, de acordo com as perspectivas e anseios de cada indivíduo, para que possa se inserir socialmente na sociedade, tornando-se protagonista de sua vida.

Baseado nas questões discutidas, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo que teve como enfoque analisar o processo de transição para vida independente de um adulto com deficiência intelectual a partir do alfaletramento[[1]](#footnote-1). Para tal, buscou elaborar e implementar um protocolo do PIT através do uso de tecnologias.

**Metodologia**

Para alcançar os objetivos propostos, a investigação consistiu em um estudo de caso de sujeito único de natureza qualitativa realizado no período de janeiro a junho de 2023. O estudo contou com a participação de um estudante adulto de 31 anos de idade com deficiência intelectual matriculado em uma instituição especializada da rede pública do estado do Rio de Janeiro. A escolha do sujeito se deu por apresentar um longo percurso escolar, demonstrando ainda, muitas dificuldades no processo de construção da alfabetização e letramento. Ele havia sido inserido recentemente no mercado de trabalho e demonstrava alcançar maior autonomia e independência para a vida em sociedade.

Para a aplicação do PIT, contamos com emprego das tecnologias para realizar os encontros remotos, através do uso de plataformas de videoconferências como o *Google Meet*. Com o intuito de tornar a aprendizagem mais interativa, foram utilizados recursos tecnológicos e atividades *gamificadas*[[2]](#footnote-2)*,* além de ferramentas para a elaboração de atividades como os recursos de tela interativa; programa de criação/edição e exibição de apresentações e atividades gráficas; *WhatsApp* e plataforma de criação de formulários online. E, para o desenvolvimento de conceitos como orientação e localização espacial foi utilizado o serviço de visualização de mapas por satélite *Google Earth*.

Essas ferramentas e recursos possibilitaram a elaboração de atividades personalizadas intencionadas a atender as necessidades e interesses que o educando apresenta, possibilitando construir e implementar o PIT.

Para a coleta dos dados para elaboração do PIT foram utilizados diferentes instrumentos, como: inventário de habilidades para o alfaletramento para desenvolvimento da autonomia (Burock, 2023 e do PEI disponível no banco de dados da pesquisa desenvolvida por Mascaro (2021)).

Para a implementação do PIT, contamos com a elaboração do Plano de Ação e fichas de planejamento para registro dos encontros. A aplicação contou com dez encontros realizados ao longo de dois meses, por encontros síncronos semanais, realizados através de videoconferências, com duração de uma hora cada. Após o período de aplicação, realizou-se a análise dos dados. Estes foram obtidos através da triangulação das informações registradas nos inventários de habilidades, fichas de planejamento e do próprio PIT.

**Protagonismo do sujeito e avanços: resultados da aplicação**

A análise dos dados permitiu identificar avanços em relação ao processo de aprendizagem do estudante. Esses progressos se deram nas habilidades acadêmicas voltadas para o alfaletramento, alfabetização digital, autonomia e independência. Foram possíveis por meio do planejamento sistemático das ações empreendidas através do PIT. As atividades contemplaram situações reais, que partiram do interesse do sujeito, com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, que permitiram contribuir para aprendizagens e desenvolvimento de potencialidades.

Figura 1: Lista de compras para um churrasco



Fonte: Elaborado pelas autoras

Dentre os diversos avanços, foi possível observar desenvolvimento em relação ao domínio da leitura das sílabas simples e soletração de palavras, construção do conceito de rotina, aumento do repertório de habilidades consideradas prioritárias à construção do processo de leitura e escrita e avanços na comunicação oral, na ordenação e relatos de fatos do cotidiano.

Figura 2: Conversa no aplicativo WhatsApp



Fonte: Elaborado pelas autoras

Além de avanços no processo de escrita e leitura, outras áreas foram contempladas como, desenvolvimento da autonomia para envio e recebimento de mensagens através do aplicativo *WhatsApp*, contribuindo para sua independência e comunicação, reconhecimento de cédulas e valores, bem como construção do conceito de troco. Uso do calendário para identificação dos dias da semana, datas importantes, final de semana, dias úteis, feriados e meses do ano. Uso das ferramentas e recursos tecnológicos (pesquisas de imagens na internet, acesso a vídeos chamadas).

Com o uso do site *Google Earth* foram realizadas atividades para exploração da localização espacial, lateralidade e endereço pessoal. Essas foram no sentido de contemplar a demanda apresentada pelo sujeito sobre ainda não ter desenvolvido autonomia para andar sozinho pelo seu bairro. O planejamento da atividade possibilitou explorar a ferramenta para realizar um “passeio” virtual. Assim, foi possível observar o bairro, como um todo, tendo uma visão geral (visto de cima, em uma visão ampla de suas dimensões e ruas) e posteriormente localizar sua casa, identificar a vizinhança, ir até a farmácia mais próxima, até a padaria, indicar o caminho que faz para ir para a igreja e para o trabalho. Além de trabalharmos questões como localização espacial, lateralidade (esquerda/direita) os conceitos de perto e longe (o que dá para ir a pé e o que precisa utilizar o carro), seu endereço pessoal.

Nesse sentido, as atividades implementadas tiveram o intuito de tornar a aprendizagem prazerosa, criativa e relacionada às práticas e necessidades cotidianas, que envolvem a vida particular, profissional e demandas sociais do uso das habilidades desenvolvidas. Possibilitaram sua participação ativa e protagonismo. Alguns progressos se deram de forma qualitativa, como aumento do repertório de habilidades consideradas prioritárias à construção do processo de leitura e escrita, avanços na comunicação oral, na autoestima, além do vínculo estabelecido entre o sujeito, sua mãe e a pesquisadora.

**Considerações Finais**

 O presente estudo enfatiza a importância da personalização e individualização dos processos através do PIT com foco no processo de transição escolar para o momento pós-escola. Redig (2024, p.9) enfatiza que “O processo de transição visa ajudar no desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo possa planejar a sua vida”. Em especial, no atendimento aos alunos jovens e adultos com deficiência intelectual. Um público que já vivenciou por muitos anos situações de aprendizagem, ao longo de seu processo educativo.

 A escola inclusiva precisa estar em consonância com novas tecnologias inerentes à escola contemporânea. Em conformidade com essa afirmação, Abrantes e Sousa (2016, p.198) defendem que o uso das tecnologias no meio educacional pressupõe que “a educação deve-se atentar para reformulações de novos paradigmas educacionais, de modo a entender e valorizar positivamente os impactos das tecnologias no âmbito pedagógico”.

 Salientamos que o PIT demonstra ser uma importante ferramenta para uma educação em uma perspectiva inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e independência dos sujeitos. Além disso, apresenta possibilidades para a utilização de novas ferramentas tecnológicas em práticas pedagógicas voltadas para o processo de transição educacional, viabilizando que a escola cumpra o seu papel emancipador no que se refere aos estudantes com deficiência intelectual.

**Referências**

ABRANTES, Maria Gracielly Lacerda de; SOUSA, Robson Pequeno. Formação continuada e conectivismo: um estudo de caso referente às transformações da prática pedagógica no discurso do professor. In: SOUSA, Robson Pequeno; *et al*. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais.** Campina Grande: Eduepb, 2016. v.9, n.22. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

ANTUNES, Katiuscia Vargas; GLAT, Rosana. **Das relações entre representações sociais e educação especial nos processos de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual**. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 25, n. 50.1, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/9442>. Acesso em: 29 abri. 2024.

BUROCK, Neuzilene Ferreira Nascimento. **Alfaletramento: Plano Individualizado de Transição para um adulto com deficiência intelectual**. 2023. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. **Disponível em: <**<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/20402>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

REDIG, Annie Gomes; PINHEIRO, Vanessa. **Plano Individualizado de Transição: possibilidades para a inserção de pessoas com deficiência intelectual no mundo laboral**. Apae Ciência, v. 9, n. 1, p. 44–56, 2018. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 19 mar. 2024.

REDIG, Annie Gomes. **Documento norteador para implementação do Plano Individualizado de Transição - PIT: primeiros passos.** Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** Editora Contexto, 2021.

VIANA, Flávia Roldan; VIANA, João Frederico Roldan; SOUZA, Mákio

Patrício Cassemiro de. Práticas digitais inclusivas: os desafios da educação 4.0 e novas soluções para o Atendimento Educacional Especializado. *In:* NUNES, Débora Regina de Paula; VIANA, Flávia Roldan; SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da; GONÇALVES, Maria de Jesus. (org.). **Educação Inclusiva: conjuntura, síntese e perspectivas.** Marília: ABPEE, 2021.

1. Alfaletramento, de acordo com Soares (2021) é o processo de ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, em que a aprendizagem da habilidade da leitura seja contextualizada com enfoque em seu uso no meio social. [↑](#footnote-ref-1)
2. Termo utilizado para caracterizar atividades de aprendizagem através do uso estratégico da lógica dos jogos, de forma que o estudante aprenda ativamente. Ela tem como base os princípios da gamificação, uma das metodologias ativas mais difundidas no meio educacional. [↑](#footnote-ref-2)